

J. Pereira da Silva Araujo, Julio Rodrigues de Moura, J. Pereira Guimarães, D. A. Martins Costa, etc—Alem d'isto, pessoas, que habitão o interior do Brazil, me remettem espontaneamente informações medicas ou plantas indigenas do paiz; pelo que lhes reitero os meus agradecimentos, e peço que continuem a obsequiar-me pela mesma fórmula, para tornar eada edição deste livro mais completa, mais exacta e mais util.»

---

## VARIEDADE

---

Perna de pau ou «canard»?—Referia, pouco ha, um jornal hespanhol <sup>1</sup>—não sei se ouse dizer, com demasiada *sencillez*—que se descobriram na America, em escavações feitas n'uma caverna submarina de uma ilha do Mississipi, grande numero de objectos, todos curiosissimos, a saber: um craneo de bronze, uma noz polida (esta e aquelle trabalhados com arte), varios objectos de uso commum e um esqueleto, que, em lugar da sua, tinha uma perna de pau! «As ataduras d'esta peça artificial, continúa o collega, consistem em correias de couro e bronze petrificadas, e a perna parece ter sido presa, entre os quadris e os joelhos. Este descobrimento, por extremo curioso e interessante, prova não só que já se usava o carvalho, em epochas as mais remotas, mas que o bronze era tambem empregado pelos povos primitivos da America.»

Emquanto do novo mundo me não chegam informações, ácerca de dois pontos, que conviria averiguar, e são: 1.º, se a verdadeira perna fôra cortada, por accidente ou em virtude de um acto operatorio, e, em tal caso, se se chloroformisou o doente e se amputou com canhão, ou deixando retalho; 2.º, se o objecto alludido será, realmente, *peça de madeira*, e não *peça de entrudo*, occorre-me á idéa um facto memoravel cuja authenticidade vejo abonada por escriptores de nota <sup>2</sup> e que, de mais a mais, é tributo de valor, para a historia dos fosseis.

<sup>1</sup> *El progreso médico*, n. 77, 1878.

<sup>2</sup> Reusch, *La bible et la nature*, trad. de Pallemand, 1867, pag. 246.

Pelós annos de 1726 era decano da faculdade de medicina de Wurzburg, o doutor Beringer, que, pelos modos, maniaco por antigualhas, occupava os ocios em cavar e remecher, por toda a parte, á procura de raridades ou de minas de carções. O sitio dilecto d'estas escavações era uma collina proxima de Wurzburg, e ao rapazio estudante, sempre buliçoso e bom caçador de ridiculos, não passaram despercebidos o logar da eleição e a caturrice do professor.

N'um dia feliz, o bom do doutor começa a ver surdir, debaixo da enxada, pedras singulares e verdadeiramente maravilhosas, de tamanho e fórma varias, umas com feitto de conchas, de caranguejos, de peixes, outras figurando abelhas e borboletas pousadas em flores, outras representando tejas de aranha, favos de mel, luas e soes, cometas de cauda, e, finalmente, caracteres hebraicos, arabes e latinos! Famosissimo achado!

Figure-se cada qual um professor estrambotico de uma universidade allemã, de ha quasi dois seculos, magro e esgalgado, sabio debruado de pedante, alchymista com forro de curandeiro, e supponha-se este typo sobraçando enorme cestão, em que leva escondidas as preciosidades que desentertou; com os bofes á bôca, as tibias retezadas e o rabicho descomposto vóa para casa, parecendo ouvir já as trombetas da fama soprar-lhe a immortalidade de uma grande descoberta.

Entretanto, na sua passagem, não ha muro de quinta, sombra de arvore ou recanto de rua, onde outra pessoa, menos preocupada que o illustre doutor não enxergasse os olhos azougados e as visagens de escarneo de estudantes travessos, farejando o escandalo.

O bom do professor encerrou-se no escriptorio, e, quasi de um jacto, botou á luz publica uma memoria *in folio*, escripta em latim, com gravuras numerosas <sup>3</sup>, tão pesada em papel como erudição, em que demonstrava, mui desenvolvidamente, que, visto como os antigos germanios não sabiam pitada de arabe nem de hebreu, as pedras, que encontrou, não podiam, de modo algum, tel-as fabricado elles; *ergo* que a hypothese unica era consideral-as *brinquedos da natureza*

<sup>3</sup> Reusch transcreve o título da memoria, que é o seguinte: *Lithographia Wirceburgensis ducentis lapidum figuratorum prodigiis imaginibus exornata specimen, quod... præside J. B. A. Beringer... publicè litteratorum disquisitioni submitit G. L. Hueber, Wirceh. 1726, fol.*

(*jeux de la nature*)—nome pelo qual se conheciam, naquelle tempo, os objectos fosseis, cuja significação estava ainda por achar.

Diga-se a verdade; o pobre Beringer, de grotesca memoria, só errou em suppor *brinquedo de natureza*, o que, afinal, não passava de *brinquedo dos rapazes*.

Agora, se m'o permitem os collegas do novo mundo, a sua perna de pau lá vae para o cesto do illustre doutor da faculdade de Wurzburg.

(*Jornal da Sociedade das Sciencias Medicas de Lisboa.*)

---

## NOTICIARIO

---

Febre amarella.—A galera ingleza *Robert Lane* em viagem do Rio de Janeiro para o nosso porto perdeu 4 dos seus tripolantes fallecidos de febre amarella. Ao Hospital de Mont-serrat, aberto no dia 12 do corrente, foram recolhidos 5 marinheiros d'aquelle navio affectados da mesma febre.

Ha alguns annos a esta parte que a febre amarella nos vem sempre do Rio de Janeiro; e se ainda d'esta vez não forem impostas com rigor aos navios d'aquella procedencia as medidas quarentenarias não tardará a propagar-se a molestia no ancoradouro, e em terra.

Reforma das Faculdades.—Por decreto n. 7247 de 19 do corrente mez acaba S. Exa. o Sr. Ministro do Imperio de reformar os Estatutos das Faculdades do Imperio. Das novas disposições expressas no decreto *não serão executadas antes da approvação do poder legislativo, as que trouxerem augmento de despesas ou dependerem de auctorisação do mesmo poder*. Por ora estão apenas esboçadas as bases da reforma, e tudo o que diz respeito á materia regulamentar ainda não foi publicado.

No proximo numero a *Gezeta* publicará a summa da reforma, com apreciações que suggerir o seu estudo.